



## Relatório de Dados da Disciplina

---

Sigla: FLH5613 - 1 Tipo: POS  
Nome: Tópicos da Escravidão no Brasil  
Área: História Econômica (8137)

### Datas de aprovação:

CCP: 07/07/2021 CPG: 20/07/2021 CoPGr: 08/09/2021

Data de ativação: 08/09/2021 Data de desativação:

### Carga horária:

Total: 60 h Teórica: 4 h Prática: 4 h Estudo: 2 h

Créditos: 4 Duração: 6 Semanas

Responsáveis: 65389 - Dario Horacio Gutierrez Gallardo - 20/07/2021 até data atual  
7007768 - Marcelo Loyola de Andrade - 20/07/2021 até data atual

### Objetivos:

Proporcionar aos alunos uma compreensão histórica de traços particulares da escravidão brasileira, sobretudo no que diz respeito aos aspectos econômicos e demográficos.

### Justificativa:

O curso justifica-se pelas amplas possibilidades que o campo de estudo acerca da escravidão brasileira apresenta, dada a renovada bibliografia e metodologias da historiografia recente.

### Conteúdo:

1. O tráfico atlântico de africanos e o comércio interno de escravos
2. A população escrava em diferentes espaços e tempos
3. O perfil das alforrias
4. A família escrava
5. As revoltas

### Bibliografia:

1. O tráfico atlântico de africanos e o comércio interno de cativos

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no atlântico sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BETHEL, Leslie. A Abolição do comércio brasileiro de escravos. Tradução de Luís A. P. Souto Maior. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.

CONRAD, Robert Edgar. Tumbeiros: o tráfico escravista para o Brasil. Tradução: Elvira Serapicos. São Paulo: Brasiliense, 1985.



## Relatório de Dados da Disciplina

---

ELTIS, David; RICHARDSON, David. Os mercados de escravos africanos recém-chegados às Américas: padrões de preços, 1673-1865. TOPOI, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 9-46, jan./jun., 2003.

FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico negreiro de escravos entre África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Editora Unesp, 2014.

GUTIÉRREZ, Horácio. O tráfico de crianças escravas para o Brasil durante o século XVIII. Revista de História, São Paulo, 120, p. 59-72, jan./jul. 1989.

KLEIN, Herbert S. A Demografia do Tráfico de Escravos para o Brasil. Estudos Econômicos, São Paulo: IPE-USP, v. 17, n. 2, p. 129-149, maio/ago., 1987.

KLEIN, Herbert S. Novas interpretações do tráfico de escravos no Atlântico. Revista de História, São Paulo, 120, p. 3-25, jan./jul., 1989.

MOTTA, José Flávio. Escravos daqui, dali e de mais além: o tráfico interno de cativos na expansão cafeeira paulista (Areias, Guaratinguetá, Constituição/Piracicaba e Casa Branca, 1861-1887). São Paulo: Alameda, 2012.

OLIVEIRA, Maria Inês Cortes de. Quem eram os "Negros da Guiné": a origem dos africanos na Bahia. Afro-Ásia, Salvador, nº 19/20, p. 37-73, 1997.

PIRES, Maria de Fátima Novaes. Fios da vida: tráfico interprovincial e alforrias nos Sertões de Sima – BA (1860-1920). São Paulo: Annablume, 2009.

RODRIGUES, Jaime. De costa a costa: escravos e tripulantes no tráfico negreiro (Angola-Rio de Janeiro, 1780-1860). Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RODRIGUES, Aldair; LIMA, Ivana Stolze; FARIA, Juliana B. A diáspora Mina: africanos entre o Golfo do Benin e o Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: Nau, 2020.

SILVA, Dayana de Oliveira da. Destinos incertos: negociantes, cativos e o tráfico interno em Juiz de Fora (1870-1880). Dissertação (Mestrado em História). UFJF/ICH. Juiz de Fora, 2019.

VERGER, Pierre. Fluxo e Refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de todos os Santos: dos séculos XVII a XIX. Salvador: Corrupio, 2002.

### 2. A População escrava em diferentes espaços e tempos

ANDRADE, Marcelo Loyola de. Escravidão, mercado interno e exportações na economia de Ilhéus, 1850-1888. Tese (Doutorado em História) - FFLCH/USP, São Paulo, 2019.

ANDRADE, Maria José de Souza Andrade. A mão de obra escrava em Salvador. São Paulo: Corrupio, 1988.

BARICKMAN, Bert J. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780 – 1860. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BARROSO, Daniel Souza. O cativo à sombra: estrutura da posse de cativos e a família escrava no Grão-Pará (1801-1888). Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo, 2017.

BERGAD, Laird W. Escravidão e história econômica: demografia de Minas Gerais, 1720-1880. Tradução de Beatriz Sidou. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

COSTA, Fernando Antônio Alves da. Em distantes paragens: demografia, riqueza, escravidão e mercado em Santa Rita do Turvo na segunda metade do Oitocentos. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo, 2015.



## Relatório de Dados da Disciplina

---

GODOY, Marcelo Magalhães. No país das minas de ouro a paisagem vertia engenhos de cana e casas de negócio: um estudo das atividades agroaçucazeiras tradicionais mineiras, entre o Setecentos e o Novecentos, e do complexo mercantil da província de Minas Gerais. Tese (Doutorado em História) - FFLCH/USP, São Paulo, 2004.

GUTIÉRREZ, Horácio. Demografia Escrava numa Economia Não-Exportadora: Paraná, 1800- 1830. Estudos Econômicos, São Paulo: IPE-USP, v. 17, n. 2, p. 297- 314, maio/agosto, 1987.

LOPES, Luciana Suarez. Sob os olhos de São Sebastião. A cafeicultura e as mutações da riqueza em Ribeirão Preto, 1849-1900. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo, 2005.

LUNA, Francisco Vidal; COSTA, Iraci Del Nero da, KLEIN, Herbert S. et. al. Escravismo em São Paulo e Minas Gerais: São Paulo: São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. Escravismo no Brasil. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MARCONDES, Renato Leite. A arte de acumular na economia cafeeira: Vale do Paraíba, século XIX. Lorena: Editora Stilianio, 1998.

MORENO, Breno Aparecido Servidone. Demografia e trabalho escravo nas propriedades rurais cafeeiras de Bananal, 1830-1860. Dissertação (Mestrado em História) – FFLCH/USP, 2013.

MOTTA, José Flávio. Corpos escravos, vontades livres: posse de cativos e família escrava em Bananal, 1801 – 1829. São Paulo, FAPESP: Annablume, 1999.

MOTT, Luiz. Estrutura demográfica das fazendas de gado no Piauí-colonial: um caso de povoamento rural centrífugo. Ciência e Cultura 30 (10): 1196-1210, out. 1978.

MUAZE, Mariana; SALLES, Ricardo (Org.). O Vale do Paraíba e o Império do Brasil nos quadros da Segunda Escravidão. 1ª Ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

NEVES, Erivaldo Fagundes. Escravidão, pecuária e policultura: alto sertão da Bahia, século XIX. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

SALLES, Ricardo. E o vale era escravo. Vassouras, século XIX. Senhores e escravos no coração do Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

VERSIANI, Flávio Rabelo e VERGOLINO, José Raimundo Oliveira. Posse de Escravos e Estrutura da Riqueza no Agreste e no Sertão de Pernambuco: 1777-1887. Estudos Econômicos. São Paulo: IPE/USP, v. 33, n. 2, p. 353-393, abr./jun., 2003.

### 3. O perfil das alforrias

ALMEIDA, Kátia Lorena Novais. Alforrias em Rio de Contas: Bahia século XIX. Dissertação (Mestrado em História) - FFCH/UFBA, Salvador, 2006.

ANDRADE, Marcelo Loyola de. Nos labirintos da liberdade: das alforrias na expansão cacauzeira (Ilhéus, 1810-1850) à discussão historiográfica acerca das manumissões no Brasil do século XIX. Dissertação (Mestrado em História). FFLCH-USP. São Paulo, 2013.

BELLINI, Lúcia. "Por amor e por interesse": a relação senhor-escravo em cartas de alforrias". In: REIS, João José (Org.). Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.



## Relatório de Dados da Disciplina

---

BERTIN, Enidelce. Alforrias em São Paulo no século XIX: liberdade e dominação. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 2004.

BOTELHO, Tarcísio. As alforrias em Minas Gerais no século XIX. *Varia História*, Belo Horizonte, n. 23, p. 61-76, julho de 2000.

EISENBERG, P. Ficando livres: as alforrias em Campinas no século XIX. *Estudos Econômicos*, São Paulo: IPE-USP, v. 17, n. 2, p. 175-216, maio/ago, 1987.

EISENBERG, P. A carta de alforria e outras fontes para estudar a alforria no século XIX. In: EISENBERG, Peter L. *Homens esquecidos: escravos e trabalhadores livres no Brasil, séculos XVIII e XIX*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

GONÇALVES, Andrea Lisly. *As margens da Liberdade: estudo sobre a prática de alforrias em Minas Gerais colonial e provincial*. Belo Horizonte: MG: Fino Traço, 2011.

GOMES, Alessandra Caetano. *As alforrias em duas regiões do sudoeste escravista, 1825-1888*. Dissertação (Mestrado em História). FFLCH/USP, 2008.

MATTOSO, Kátia M. de Queiros; KLEIN, Herbert S.; ENGERMAN, Stanley L. Notas sobre as tendências e padrões dos preços de alforrias na Bahia, 1819-1888. In: REIS, João José (Org.). *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NISHIDA, M. *As alforrias e o papel da etnia na escravidão urbana: Salvador, Brasil, 1808 – 1888*. *Estudos Econômicos*, São Paulo: IPE-USP, 23 (2), p. 227-265, maio/ago, 1993.

PIRES, Maria de Fátima Novaes. *Fios da vida: tráfico interprovincial e alforrias nos Sertões de Sima – BA (1860-1920)*. São Paulo: Annablume, 2009.

SCHWARTZ, Stuart. A manumissão dos escravos no Brasil colonial – Bahia, 1684-1745. In: *Anais de História*. Ano VI: p. 71-114, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1974.

ZERO, Arethusa Helena. *Escravidão e liberdade: as alforrias em Campinas no século XIX (1830-1888)*. Tese (Doutorado em História) – IFCH/ Unicamp, Campinas, 2009.

### 4. A família escrava

BARROSO, Daniel Souza. *O cativo à sombra: estrutura da posse de cativos e a família escrava no Grão-Pará (1801-1888)*. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo, 2017.

FLORENTINO, Manolo; GÓES, José Roberto. *A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c. 1790-1850*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

FREIRE, Jonis. *Escravidão e família escrava na zona da mata mineira oitocentista*. São Paulo: Alameda, 2014.

MALAQUIAS, Carlos de Oliveira; SANTOS, Isabela Leite. *População e família escrava em Sergipe, primeira metade do século XIX*. *Resgate: Revista Interdisciplinar de cultura*, v. 28, p.3 - 30, 2020.

MOTTA, José Flávio. *Corpos escravos, vontades livres: posse de cativos e família escrava em Bananal, 1801 – 1829*. São Paulo, FAPESP: Annablume, 1999.

MOTTA, José Flávio; VALENTIN, Agnaldo. *A estabilidade das famílias em um plantel de escravos de Apiaí (SP)*. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 27, p. 161-192, 2002.

REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. *A família negra no tempo da escravidão, Bahia 1850 – 1888*. Campinas, Tese (Doutorado em História) – IFCH/Unicamp, Campinas, 2007.



## Relatório de Dados da Disciplina

---

SLENES, Robert W. Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. 2ª ed. corrig. – Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2011.

### 5. As revoltas escravas

ANDRADE, Marcos Ferreira de. “Rebelião escrava na comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais: o caso Carrancas”. Afro-Ásia, Salvador, n. 21-22, p. 45-82, 1998-9.

GOMES, Flávio dos Santos. A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX). São Paulo: Unesp/Polis, 2005.

LORDELO, Monique Cristina de Souza. Indígenas, escravizados negros e homens livres na fronteira do Mato Grosso, Bolívia e Paraguai: fugas, contrabando e resistência (1750-1850). Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo, 2019.

MACHADO, Maria Helena. Crime e escravidão: trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas, 1830 – 1888. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACHADO, Maria Helena. O Plano e o Pânico: Os Movimentos Sociais na Década da Abolição. 2 ed. rev. – São Paulo: EDUSP, 2010.

PIROLA, Ricardo Figueiredo. Escravos e rebeldes nos tribunais do Império: uma história social da lei de 10 de junho de 1835. 1 ed. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 2015.

REIS, João J. e GOMES, Flávio dos Santos (Org.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

REIS, João J. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês (1835). São Paulo: Brasiliense, 1986.

REIS, João J. Recôncavo Rebelde: revoltas escravas nos engenhos baianos, Afro-Ásia, Salvador, n. 15, p. 100-126, 1992.

### Forma de avaliação:

A avaliação será realizada por meio das discussões de textos (50%) e seminários (50%).

### Observação:

Este curso propõe a análise de tópicos específicos a respeito do tema da escravidão no Brasil, com abordagens recaindo nos aspectos econômicos e demográficos. Serão contemplados tópicos como a dinâmica do tráfico atlântico de africanos e o mercado interno de cativos, a população escrava em diferentes espaços e tempos, o perfil das alforrias, a família escrava e as revoltas.